

PROPRIETARIOS

João Pedro de Sousa

Lyster Franco

DIRECTOR POLITICO

João Pedro de Sousa

DIRECTOR LITTERARIO

Lyster Franco

EDITOR E ADMINISTRADOR,

JOÃO PEDRO DE SOUSA

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

# O HERALDO

## BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA de Dezembro

25 números 250 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

### ASSUNTOS MILITARES

## As milicias suizas em Portugal

Tem publicado a *Luta* uns artigos, devidos á pena dum illustre official do exercito, que pretende demonstrar a inefficacia dum exercito de milicias e a impossibilidade de aplicar entre nós o sistema suizo, pela grande differença de temperamento e de educação entre o nosso e aquele povo.

Esta opinião, que tem um certo peso, por ser a dum official que julgamos fazer parte da comissão de reorganização do exercito, é bastante forte, que existe nos meios militares, e que põe em duvida as qualidades dum exercito miliciano, acrescentando, dogmaticamente, que Portugal não pode ter um exercito similhante.

Primeiramente, ha muito boa gente que fala do assunto julgando que um exercito miliciano é um conjunto de batalhões patrióticos como o de Alfama e o de Alcantara. Outros julgam que uma coisa que dá bons resultados na Suissa, só por esse motivo, não o pode dar em Portugal. Tudo isto corre de boca em boca, formando um dogma que é preciso derrubar com a discussão e com a logica...

Quem escreve estas linhas andou quasi dois anos pela Suissa. Pouco tempo depois de concluir o seu curso, na escola do exercito, teve de ir fazer uma longa estacção naquele paiz que, por isso, conhece regularmente. Assistiu a periodos de instrução de recrutas; viu exercicios de artilharia em Lucena; andou pelas casernas de Zurich, Chur, Berne; viu em Davos as escolas de recrutas de artilharia de montanha, manobrando, depois de 6 e 8 dias de marcha, atravez dos Alpes, e depois de bivacaes a 3.000 metros de altitude sobre o gelo. Viu alguns exercicios de armas combinadas; revistas de inspecção e exames pedagogicos de recrutas; exercicios de tiro; escolas e exercicios de marcha; e teve tempo de conhecer o carater deste povo e de ir completando o seu estudo, com a leitura de bons livros, sobre a sua organização militar.

Assim, podemos dizer aos nossos leitores que aquele exercito é modelar. Ele é o produto dum aperfeiçoamento constante de anos de estudo persistente e aturado, com o fim de o colocar em condições de se bater, vantajosamente, com qualquer exercito invasor. Todos os progressos dos seus vizinhos, alemães ou francezes, são seguidos e aplicados na Suissa.

Sómente, dizem os nossos criticos, com a sua dogmatica autoridade, essas *milicias* qualidades ainda não foram apreciadas numa campanha, logo... são muito duvidosas. E trazem á discussão, para exemplo, as milicias americanas, de elementos heterogeneos, mercenarios sem ideal, ficando no esquecimento as milicias *boers* da celebre campanha da Africa do Sul, já nos nossos dias.

Ora, se não estamos em erro, as qualidades dum exercito podem inferir-se de elementos e factores diversos, mesmo sem as agruras de uma campanha. Um exercito que se mobiliza em 3 dias, pondo em pé de guerra todos os homens va-

lidos do paiz, dos 20 aos 50 anos, e ao qual nada falta para entrar em campanha, está, sem duvida, bem organizado.

Um exercito, cujos soldados se exercitam no tiro, desde os 16 aos 50 anos, é que, por isso, é formado pelos melhores atiradores do mundo; onde a disciplina é o respeito nada deixam a desejar, e onde quasi não existem crimes essencialmente militares; um exercito cheio de espirito patriótico e de orgulho pela sua missão, conhecendo admiravelmente o seu paiz, instruido, e onde todos têm a consciencia do seu dever militar, procurando aumentar os seus conhecimentos tecnicos... é indiscutivelmente um elemento de força.

Assim é o exercito suizo, capaz de defender o seu paiz até do proprio exercito alemão...

Não tenham, pois, os nossos reformadores, receios de implantar entre nós um sistema de transição, que nos conduza mais tarde a um sistema miliciano, como o suizo, pois será esse o unico meio de assegurar a nossa defeza, com os limitados recursos do orçamento.

É bom todavia dizer-se que o exercito suizo é organizado com um espirito defensivo. É disciplinado, mas essa disciplina é o resultado da consciencia do seu dever civico, e não a consequencia dum temor e receio pelos seus superiores. Ha muita differença entre a disciplina dum soldado suizo e a dum soldado alemão.

A do primeiro é racional, e livremente aceite; a do segundo é dogmatica, imposta até pela força, e aceita com um espirito de passividade e de obediencia. O exercito da qual a republica numa guerra offensiva, e que fosse contra a sua vontade, não daria decerto conta de si, por lhe faltar aquela disciplina cega e autoritaria, que é a grande força do exercito alemão. Mas, numa guerra em que se tratasse de defender a sua patria, a sua familia, a sua liberdade, então seria um exercito de leões, quasi invencivel.

Demais, um exercito miliciano, deve ter um carater simplesmente defensivo. Ora, como a força publica em Portugal deve ser destinada á defeza do paiz pode e deve a sua organização militar ir estabelecendo a transição entre a parodia de exercito permanente, que aí temos, e a de exercito de milicias, que devemos ter.

Queremos um nucleo de exercito com feição permanente, mas sómente com as unidades indispensaveis para a escola militar do paiz. E isso, porque o cidadão portuguez não chega ao quartel com uma instrução primaria e uma instrução militar preparatoria, como o suizo.

Depois, preparado o soldado, feita a sua instrução e educação militar, que ele vá constituir as diferentes unidades de reserva, dirigidas e comandadas tambem por officiaes de reserva.

Se julgamos que assim é preciso, pela insuiciencia literaria do nosso soldado, outro tanto não pensamos no que respeita aos officiaes de reserva, que devem ser a grande maioria do officialato do exercito.

Os nossos medicos, advogados,

industriales, comerciantes, professores, funcionarios, capitalistas, etc. etc., não têm nem menos illustração nem menos amor patriótico do que os suizos. Ai são officiaes conscientemente cumpridores dos seus deveres, e com uma instrução tecnica sufficiente. Entre nós pode e deve suceder outro tanto.

O que nós não podemos, respeitaveis reformadores, é continuar a ter um exercito sem material, sem instrução, e despendendo 40% da totalidade das nossas despesas militares só com os vencimentos dos officiaes.

Velhinho Correia.

### NOTAS E COMENTARIOS

#### A duração da guerra

Julgou-se a principio, segundo muitas e autorizadas opiniões, que a guerra europeia, certamente violenta e assoladora, seria, contudo, de curta duração. Porém, em vista do caminho que os successos vão tomando, tal juizo está hoje modificado, prevendo todos que o tremendo conflito que se dirime nos campos de batalha se prolongará por longos tempos. Deste ultimo parecer é o fedator militar da importante folha londrina, *The Times*, indubitavelmente uma autoridade no assunto. Diz ele:

«Encontramo-nos em luta com uma nação de 70 milhões de habitantes, poderosamente armada, cujo objetivo não pode ser outro que não seja reduzir-nos a pó, se tiver forças para consegui-lo. Contamos com aliados poderosos e ajuda com outras apreciaveis vantagens; mas não podemos desconhecer as condições especiais em que os mais fortes dos nossos amigos — a França e a Russia — se encontram. A França lançou já na luta a totalidade dos seus homens. Nada mais pode fazer. Se não chamar ás fôrças do proximo contingente, não poderá pôr em campo nem mais um homem. A Russia é uma força defensiva imensa; porém, o seu poder offensivo está ainda por demonstrar. É possível que esmaguemos o primeiro ataque dos alemães; mas não devemos esquecer que, atravez da primeira linha, tem concentradas imensas reservas, e que a Alemanha está disposta a proseguir a luta até ao ultimo alento.

Nestas condições, a guerra pode ser longa, muito longa, e, seja ou não seja, o dever de lord Kitchener é preparar o nosso exercito a ajudar os nossos aliados com alguma coisa mais do que com fracas contingentes; para que a Inglaterra jogue na luta uma cartada digna dela, é necessario que, ao fazer a paz, possa impôr as condições que aos seus interesses convenham. Se, nesse momento, nos encontramos com uma França quebrantada, uma Russia preponderante e uma Inglaterra que não mereça ser tida em conta, o peso da nossa influencia não será maior que o da nossa espadá e como, certamente, o mapa da Europa tem que ser profundamente modificado, uma vez terminada a luta, não nos fica outro recurso que não seja abaudouarmos, por algum tempo, as artes da paz e dedicarmos, de corpo e alma, aos cuidados da guerra».

#### Comercio marítimo alemão

A 1 de agosto contava a Alemanha, navegando ou ancorados nos diversos portos, nada menos de 635 vapores, com um total de 2.948.000 toneladas, dedicados ao commercio transatlantico ou grande navegação, cujo valor subia a uns 5.000 milhões de francos.

Hoje essa imensa frota é perseguida e apresada pelos cruzadores inglezes que percorrem todos os ambitos do Oceano, auxiliados pelos francezes. O maior navio mercante do mundo, o *Vaterland*, de 56.000 toneladas, corre o perigo de ser capturado por qualquer pequeno navio de guerra: um «destroyer» de 500 toneladas poderia apoderar-se dele, se acaso o colosso se atrevesse a abandonar New-York.

Os apresamentos são já numerosos e o seu valor é inormissimo.

Servimo-nos, para estabelecer esta situação da marinha mercante alemã, dos indicadores de rota officiaes das primeiras companhias de navegação e dos documentos do «Bureau Verites» de Paris e do «Lloyd» Inglez. Não figuram nas estatísticas os vapores de alto bordo, dos quaes não ha noticias concretas; nem os que fa-

zem serviços irregulares, nem os de cabotagem e de pesca, que pela facilidade de refugio em portos alemães estão menos expostos aos riscos dum captura pelos inimigos. Calculemos um minimo de 100 vapores da citada primeira classe, com umas 500 mil toneladas, 200 de cabotagem, que somarão umas 200.000 toneladas, e ainda 600 de pesca.

A esta relação podem acrescentar-se 40 navios de vela, a maior parte dos quaes serão apresados pelos cruzadores que existem em todas as rotas frequentadas.

Entre as companhias alemãs, que possuem maior numero de vapores navegando e expostos á captura, citam-se: «A Hamburg America Linie» (155 vapores e 1 milhão de toneladas), o «Norddeutscher Lloyd» (120 vapores com 600.000 toneladas); «H-nsa» (65 vapores com 260.000 toneladas), «Deutsch Australis» (45 vapores e 230.000 toneladas), «Denstche Levante Linie» (45 vapores e 135.000 toneladas), «Deutsch Amerikanisch Petroleum» (30 vapores e 120.000 toneladas), «Woermann Linie» (35 vapores e 105.000 toneladas), etc.

A Austria, nos primeiros dias deste mez, tinha em movimento 150 vapores dedicados á grande navegação, e a sua tonelagem é calculada em 1 milhão, com um valor aproximado de mais de 1.500 milhões.

Em resumo: á hora presente os imperios alemão e austro-hungaro tem navios valorizados nuns sete mil milhões, que vão desorientados por esses mares, não tendo mais remedio senão refugiar-se em portos neutrais, e que lá vão seguindo com os seus cascos semi-abandonados.

É a ruina do commercio germanico, que proporciona uma excelente oportunidade ao pavilhão francez para ocupar o segundo lugar entre as marinhas mercantes do mundo, imediatamente superior depois da Gran-Bretanha.

#### Um protesto

A Academia de Ciencias de Portugal enviou o seguinte documento ao sr. ministro da Belgica em Lisboa:

«Sr. ministro.—A Academia de Ciencias de Portugal, na impossibilidade de comunicar com a Academia Real das Ciencias da Belgica, com a qual manteve sempre afetuosa camaradagem, tem a honra de vos apresentar o seu mais indigno protesto contra as monstruosas atrocidades perpetradas pelo banditismo das hordas alemãs no territorio do vosso heroico paiz, de entre as quaes sobressaem a injustificavel destruição de Louvain e o cobardissimo assassinio de alguns professores da sua gloriosa Universidade.—Lisboa, 31 de agosto de 1914.—O primeiro presidente perpetuo, (a) Teófilo Braga.—O primeiro secretario perpetuo, (a) Antonio Cabreira».

#### A guerra

Continua a carnificina! A imprensa de larga circulação traz-nos noticias atterradoras. Desde a luta travada corpo a corpo até ás granadas que ocasionam destroços enormes, nada falta no campo da batalha! Surge a morte a cada instante com todo o seu cortejo de horrores. A faina de destruição obseca os combatentes numa porfia de victoria. De quasi todos os pontos do globo ha exclamações de odio pela Alemanha por causa dos seus soldados se salientarem na monstruosa carnificina de mulheres e crianças a quem infligem as mais cruéis torturas. O espectáculo é desolador e ocasiona brados colericos.

Continua o incendio, a pilhagem, a devastação, enfim, que enluta a humanidade. Tudo soberamente tragico e feito em nome desse grande deusismo chamado civilização!!!

#### CAÑCIONEIRO DO POVO

Teuhó uma parreira á porta  
E não a sei vindimar;  
Teuhó o meu amor ao lado  
Sem o saber namorar!

Zé Marques, de banda á cinta,  
É um belo caçador,  
Não te cases José Marques,  
Que has de ser o meu amor.

Menina não vista o branco,  
Que o branco logo se suja,  
Vista amarelo, cor de ouro,  
Que é a moda que se usa.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

## O VIVER DE OUT'ORA

Provocam sempre interesse quaesquer estudos sobre os costumes e a vida domestica de out'ora.

Ha um escritor que se especializou neste genero de investigações e tem publicado uma serie de trabalhos, muito documentados, sobre a vida intima dos nossos maiores.

Chama-se Humbert de Gallier e as suas monografias iutulam-se: «Como se gastava; Como se era servido; Como se fazia n os casamentos».

Denomina-se a ultima—«Como se tratavam as molestias», e é considerada das melhores.

Procura o sr. Humbert de Gallier demonstrar que antigamente, em materia medica, sem embargo de estravagantes terapeuticas, não dominava a ignorancia que mu tos imaginam.

Certos medicos nas epochas mais remotas, possuam á falta de ciencia certa, uma intuição sufficiente e conhecimentos geraes bastante serios para aconselharem remedios aproveitaveis aos doentes e lhes melhorar o estado.

Praticavam-se, sobretudo, os famosos regimens, hoje tão em voga.

Proibição absoluta de comer carnes e peixes salgados, hervas cruas e frutas, bem como de beber agua pura, jejuar em demasia, taes foram as prescrições formuladas por Jean Dondi para Petrarca.

Esté revolta-se, consente na supressão de tudo, menos das frutas.

«A natureza não é madrastra, escreve o grande poeta,—não deu aos frutos tanto colorido, perfume tão atraente, gosto tão agradável, pa a, enganar-nos e destruir-nos a saude».

Advoga tambem Petrarca o uso da agua pura contra o de vinho, preconizado pelo medico, e é curioso verificar que, na idade media, a medicina defendia o vinho, enquanto a poesia propugnava a agua.

Releve acentuar que os frequentes e rigorosos jejuns impostos pela Igreja e fielmente observados assim pelos ricos como pelos pobres, concorriam para a saude publica, evitando muitas enfermidades.

Os dois remedios, por assim dizer universaes, nos seculos XVII e XVIII, eram a sangria... e outro que a pudicia moderna custa a designar, mas de que os nossos avós, mais francos, falavam a miude, empregando-e ainda mais a miude, a proposito de qualquer indisposição, e mesmo sem pretexto algum, no quarto, em pleno salão, «coram populo».—o clister.

Contra a sangria, manifestaram-se constantemente opiniões autorizadas; não obstante prevaleceu ella, até data relativamente moderna.

Narrando a morte do Sr. de Montell, declarou Mmc. de Sevián: «O enfermo foi rudemente sangrado; quiz resistir á ultima sangria, que era a undecima, mas, como os medicos insistissem, disse-lhes que se abandonava e que o matassem segundo as formulas».

O rei Luiz XIII, durante um unico ano, tomou 259 purgantes e soffreu 47 sangrias.

Que robustez a deste monarcha, que, sujeito a tal sistema, conseguiu viver 44 anos!

Bronquites, catarros, reumatismos, febres de toda a especie, erupções, sem falar na variola, determinavam repetidas sangrias.

Medicamentos estravagantes eram sem repugnancia adotados.

Ao Cardenal de Richelieu, moribundo, fizeram beber um pouco de estercor de cavallo dissolvido em vinho branco.

As pernas inchadas do Cardel Mazarino tinham sido envoltas em emplastros compostos do mesmo ingrediente.

Contra a apoplexia, a epilepsia, as convulsões, administrava-se comumente um liquido humano, rico de amoniacó.

Tambem a saliva encontrava varios empregos terapeuticos.

Tudo isto prova o fundamento deste conceito cético:

«As doencas se curam com medico, sem medico e apezar do medico».

Afonso Celso.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Maximas de guerra

Os ingleses, que são dotados dum espirito pratico, justamente apreciados por toda a parte, acabam de dar mais uma prova deste sentido da realidade, espalhando profundamente uns conselhos que traduzimos da imprensa inglesa e que podem aproveitar tambem aos portuguezes.

São os seguintes: «Não perder a serenidade. Cumprir cada um as suas obrigações como em tempo normal. Não se entregar a excitações nem a manifestações desnecessarias nas ruas.

Pensar nos outros mais do que de ordinario. Ter presente os deveres para com os nossos irmãos. Ser excessivamente sobrio e economico. Evitar toda a despezas e cusada.

Não açambarcar as mercadorias para não criar uma escassez artificial em prejuizo dos outros. O ato mais miseravel em tempo de guerra é o egoismo e a cobardia.

Não amontoar ouro. Deixá-lo circular. Contribuir para tornar as coisas facéis em vez de as dificultar.

Lembrarmo-nos dos que estão peor do que nós. Pagar pontualmente o que se deve, sobretudo aos creados e aos creadores sobres.

Quem for patrão lembre-se dos seus empregados, dê-lhes trabalho e salario enquanto puder. Em vez de encerrar o estabelecimento, reduza o tempo de trabalho. Vale mais pouco do que nada.

Em vez de fazer manifestações vãs, é preferível pensar nos que estão na guerra, desprovidos de quanto lhes pertence.

A Dama Branca

Como já não ha perturbação sismica ou internacional que não tenha sido predita por madame de Thebes, assim não ha acontecimento relativo a perturbações alemãs que não esteja queimado por qualquer lenda imperial.

Com effeito, o Resto del Carlino noticia que um alto personagem da Alemanha afirmou a um seu colaborador que quando ha dias na sala branca do palacio imperial se celebravam os esponsais do principe Oscar com a condessa Baseviz, e do principe Adalberto com a princeza Ada de Saxonia, a corte foi e-petadora dum impressionante espectáculo.

Quando se realisava o matrimonial do principe Oscar, uma senhora desconhecida, vestida de branco, foi vista atravessar lentamente a sala e desaparecer. Fizeram-se cuidadosas buscas para encontrar a desconhecida mas, logo que saiu da sala nunca mais tornou a ser vista.

Dito isto, acrescenta: «Esta aparição que tradicionalmente é annunciadora de desventura, impressionou profundamente quantos a viram.

A noticia da visão da Dama branca foi mantida secreta para não espalhar desanimadores prognosticos no impressionável povo germanico; mas o segredo acabou por ser propalado, embora os jornaes se tivessem abstido de o publicar. Ao ter conhecimento da aterradora noticia, o imperador que de outras vezes viu a aparição ser sempre seguida da morte dalgum membro da familia imperial, não pôde dissimular uma grande perturbação.

Um desastre de aviação

Eis alguns pormenores do desastre ocorrido ao aviador Pombo quando saiu de Santander em aeroplano, acompanhado por um amigo, caso de que os nossos leitores já tem noticia por telegramas publicados na imprensa de Lisboa.

Tratava-se do «raid» Santander-Granada, e o aviador propunha-se efectuar este trajeto aterrando em Burgos, Madrid e Ciudad Real.

A's tres horas e meia da manhã estavam já o aerodromo de Santander e os pontos altos das imediações atestado de publico, que desejava assistir á partida do aviador. No aerodromo encontravam-se as principaes familias da importante cidade do Cantabrico.

D. Juan Pombo e o seu particular amigo D. Enrique Bolado, que havia de acompanhá-lo como passageiro, chegaram ao aerodromo, em automovel, pelas quatro horas, sendo recebidos com uma grande ovacão.

A manhã apresentava-se com uma grande cerração e a tal ponto que a 20 metros de distancia não se distinguam os vultos.

Nestas condições foi extraído do hangar o aparelho, occupando os seus respectivos lugares o piloto e o passageiro, e posto o motor em movimento, elevou-se magestosamente o aeroplano, que prontamente se perdeu de vista entre o espesso nevoeiro.

Notou-se, então, que o ruido do motor havia cessado de repente, mas não se concedeu grande importancia a este pormenor, julgando-se que fosse effeito da neblina.

Infelizmente não era assim. Dez minutos depois da partida do aeroplano chegou ao hangar um ciclista que havia seguido a direcção do aparelho, e deu conta de que os aviadores haviam soffrido um grave desastre e que estavam ambos feridos.

A noticia produziu a natural impressão e rapidamente saíram varios automoveis para o logar da occorrença, em

socorro dos feridos. Estes haviam sido já conduzidos noutro automovel ao Union Club, onde receberam os primeiros curativos.

Pombo tem uma queimadura na perna esquerda, produzida por uma corrente electrica; Bolado sofre varias contusões e erosões na cara e em diferentes partes do corpo.

Enquanto recebiam curativo, os feridos referiram o occorrido na seguinte forma:

Ao elevar-se era tão denso o nevoeiro que os aviadores não podiam ver as pontas das azas do aparelho. Uma destas, a do lado esquerdo chocou com a copa de uma grande arvore e o aparelho deu uma volta completa no ar e caiu pesadamente no solo.

Bolado foi despedido do seu assento a grande distancia e Pombo caiu debaixo do montão de hastilhas a que ficou reduzido o aparelho.

Bolado, reposto prontamente dos effeitos da queda, correu em auxilio do seu companheiro, ajudando-o a sair de entre os restos do aeroplano.

Dada a forma em que ficou o aparelho, parece impossivel que se tenham podido salvar os dois homens.

A catastrophe occorreu a pouco mais de um quilometro do hangar.

Por fortuna, não é grave o estado de nenhum dos feridos.

“O HERALDO”

Em virtude de nesta administração se fazer tambem sentir a falta de papel, que em toda a parte se deve á guerra europea, resolvemos interromper durante algum tempo a nossa publicação bi-semanal. O Heraldo passará a ser publicado unicamente nos sabados de manhã, enquanto existir o motivo que nos obriga a esta pesarosa deliberação. Amantes da missão que nos impuzemos e quasi nos arrastou a transformar em diario o nosso jornal, é com profundo desgosto que nos vemos obrigados a transigir perante a suprema razão da falta de papel. Mas tem que ser, e portanto que todos os nossos leitores se resignem como nós, e que continuem a ver-nos como trabalhadores resolutos e incansaveis no cumprimento dos nossos deveres de jornalistas

Alameda do Faro

Importou em 1915 centavos o rendimento da Alameda no dia 30 de agosto, sendo esta receita distribuída da seguinte forma:

Entradas na Alameda 17800 centavos, aluguer de cadeiras 895 centavos, entradas no ginasio 820 centavos, e aluguer do quiosque 1800 centavos.

O rendimento do dia 6 deste mez attingiu a importancia de 198650 centavos, correspondente ás seguintes verbas: Entradas na Alameda 165020 centavos, aluguer de cadeiras 895 centavos, entradas no ginasio 818 centavos, e aluguer dos quiosques 2850 centavos.

Amanhã tocará a banda Marçal Pacheco, desde as 18 ás 24 horas, com o seguinte programa:

- 1.º - Teodoro Gonçalves—passo dobrado.
2.º - Hino Inglez.
3.º - Coquette—Gavotte—por P. Sudessi.
4.º - Rapsodia da Bura—por Sousa Moraes.
5.º - Lena, sinfonia—por Baitazar Valente.
6.º - Alma de Deus, fantasia da zarzuela.
7.º - Lu Chute des Feuilles, valse descriptivo, pour José Cifuentes.
8.º - Marie Henrietti, ouverture.
9.º - Dança das Bacantes, de Gaunod.
10.º - Pot-pourri Burlesca—por Nicolau Junior.
11.º - Hino Belga.
12.º - O Artilheiro, passo dobrado.

Noticias de Instrução

Sobre o rotativismo do ensino nas classes da escola primaria, ordenado superiormente para as escolas de dois professores, a inspecção escolar de Faro entende estabelece-lo de forma que um professor reja a 1.ª e 2.ª classe e outro a 3.ª e 4.ª.

Sobre a organização do mapa modelo H, da totalidade resultante dos que ficaram do ano anterior com os que se matricularam durante o ano devem ser subtraídos os que saíram, e alem destes os que passaram da respectiva classe indo estes figurar depois na classe seguinte na columna da totalidade dos que passam para o ano immediato.

O inspector do Circulo Escolar de Faro vae tratar da organização do cadastro dos professores do circulo, trabalho que será feito o mais minuciosamente possivel.

A matricula nas escolas officias deve ser permanente.

Ainda não foi creada a escola do Brejo. O processo está nas estancias superiores aguardando despacho.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

MADRIGAES EM PRÓSA

ALEIJADINHO

Compaixão—minha senhora, tende-a de mim, que é razão o que manda o santo padre, faze-lo fiel crente.

Almeida Garrett.



ARRASTAVA-SE como reptil, o triste!

As pernas atrofiadas dobravam-se-lhe, em retorções polimorficas sobre as coxas revestidas por uma especie de polainas de coiro, grosseiramente pregueadas, deixando emergir na extremidade, a articulação dos joelhos, deformada e repelente nas suas pustulas rubras e escamosas...

As calças tinham largos fundilhos de coiro, cosidos a pontarelos largos sobre um pano imundo, rasgado, de côr indefinida, e coberto por uma espessa crosta de lama.

Vestia uma camisa esfarrapada, deixando ver, aqui e slem, a carne macilenta, coberta menos pelos andrajos sujos do que pela verminha da miseria...

A cabeça uma vulgaridade tipica... Um craneo assimetrico, faces glabras e desproporcionadas, masseteres desenvolvidos e umas orbitas profunfas guardando uns olhos sem expressão, parados e estupidos...

Rastejava, impelindo o corpo á força dos musculos dos braços, esticando os grandes peitoraes em contrações tão rapidas e nervosas que lembravam o estremecer convulso dum condenado a estrebuchar

E as suas mãos grosseiras seguravam uma especie de sócos do feito das escovas de piaçaba...

Atravessava as ruas e as estradas, silencioso, como se lhe desse prazer o matraquear das suas luvas de peú, mas, assim que avistava alguém, aproximava-se e dizia numa cantilena repassada de amargura:

—Uma esmolinha pelo divino amor de Deus! Tende dó de tanta miseria! Tende dó!

Um dia, um poeta sonhador encontrou-o no ceminhão.

Assaltou-o logo o aleijado, atroando os ares com a sua lamurienta supplica e foi socorrido.

Estrada fóra, depois de ter resmungado um longo agradecimento, foi-se embora o triste aborto vivo, rastejando como um reptil e deixando após de si uma grande nuvem branca de poeira.

O poeta ficou muito pensativo...

—Ao ve-lo afastar-se, um desespero grande... muito grande lhe affigira o espirito...

E ele que tinha um coração compassivo e acessível a todos os sofrimentos da humanidade, ele que se entristecia vendo fenecer as flores nos hastis, ele que se penalizava ao olhar a agonia do sol, considerou-se, em seu intimo, mil vezes mais aleijado do que o pobre aborto rastejante.

Esse, era feliz na sua animalidade inconciente!

Decerto o seu olhar não sentira nunca a forte embriaguez das aereas perspectivas do infinito...

Nunca as suas pupilas, que a luz incerta da loucura, vagamente animava, haviam sabido procurar num entusiastico arre abatimento de ave sedenta, um suavissimo olhar de mulher!

Algunas moedas de cobre limitavam-lhe o ambito das aspirações...

Homem-besta, conhecia apenas as sensações grosseiras...

ragem deslumbrante duma felicidade impossivel, ele,—pobre poeta sonhador!—sentia que uma poderosa e estranha força o amesquinhava mais, muito mais por certo do que todas as influencias atavicas, do que áquele miseravel aleijadinho da estrada...

Esse era bem mais feliz!... Podia exhibir á luz do sol, as suas chagas e deformidades... fazer suas supplicas em voz alta... a toda a gente...

Ele, não. Pobre mendigo de amor, só espiritualmente, e como numa prece ardentissima, mas talvez incompreendida ou ignorada é que podia dizer:

—Tende dó de tamanha miseria! Esmolae, Senhora linda, um lampejo do vosso olhar!...

Lyster Franco.

POETAS

NUNC ET SEMPER

Tu, que me chamas toful Das importadas de França, E que alejas nessa paça As graças do loiro Bul,

Observa a minha ave azul, Mira essa pombinha mansa! Não ha mais gentil criança Na terra, do norte ao sul.

Nos teus sonhos de cerveja, Viste, em noites de luar, Mulher que mais linda seja?

Esconde esse riso alvar, Depois da morte, onde esteja, Inda hei de ama-la, a sonhar...

João Penha

UMA CARTA

Pedem-nos a publicação da seguinte carta, o que fazemos de boa vontade:

«Sr. Redator: Tendo v. ex.ª sido sempre um acerrimo defensor dos perseguidos, pela primeira vez venho pedir-lhe a inserção do seguinte no seu mui acreditado jornal.

E' o caso de haver para ahí qualquer refinadissimo paife, que outro nome não merece, a quem o favoritismo de tempos curtos estabeleceu gamela á mesa do organimento, o qual, faltando-lhe o antigo quero, posso e mando, e falhando-lhe os meios de que dispõe para as suas torpes vinganças, lança agora mão do anonimato em cartas fechadas, para perder assim quem, por feitiço ou dever de officio, lhe empia o seu caminho de toupeira, na mira de inconscaveis interesses.

Pois daqui desafiamos o repugnantissimo covarde a que se algumas acusações tem a fazer, que as faça, como lhe é facultativo e legal e a que não se acoberte atraz do anonimato para amarfianhar quem não lhe tem servido para os seus corruptos designios.

Pela publicação destas linhas lhe fica muito grato quem se confessa de v. ex.ª um dedicado amigo e admirador

Frade.»

A graça alheia

(APOLOGO) A proposito de certos democraticos de bico amarelo

O CAMALEÃO E AS AVES Corvo mais negro que a noite «Viva a côr preta!» bradava; Camaleão que o escutava Poz-se logo denegrido, Porque a côr tão facil muda Como nós qualquer vestido.

Retrucou dum ramo a pomba, De dentro dum lago o cisne: «De inveja o corvo se tinte; «Só a côr branca é brilhante.» O camaleão que os ouve, Ei-lo branco num instante.

«Que cousas são branco e preto? (Acode o canario branco) Vence tudo o amarelo.» «Nada... o pardo é mais bonito» Da toca dum muro velho Clama o pardal affito.

«Eu só acho bom o verde» Diz piriquito atrevido, Tambem de retea metido: E o camaleão sempre atento Ora se faz amarelo, Ora verde, ora pardento.

Entre a volátil familia Buscava o tolo com isto Ter amigos, ser benquisto; Mas de continuo a mudar Só mal'crenças grangeou, Ninguem soube contentar.

De camaleões como este Temos nós muito milheiro: Aos que pregam de poleiro Bando vil'imita e incensa, Até que o geral desprezo Seja a sua recompensa.

M...

A INDUSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

Ha já muito tempo que desejamos dizer alguma cousa sobre a industria de conservas de peixe, por termos que tem decido sensivelmente ha 5 anos para cá, achando-se hoje na mais deploravel situação, devido a diversas contingencias que a tem affetado.

A industria das conservas tem passado ha dez anos por diferentes fases, tendo algumas destas fases surpreendido os fabricantes, sem que estes tenham podido averiguar a sua origem. Por exemplo: em 1909 d. use a crise da abundancia:—neste ano a pesca foi muito regular, dando causa a que as fabricas laborassem desafortadamente.

A certa altura, como por encanto, paralisaram as vendas, não se vendendo cousa alguma; a crise baten-nos á porta com um aspecto verdadeiramente desconhecido, visto que nesta industria de conservas era a primeira vez que tal succedia, e tanto mais que todos os fabricantes de conservas supunham, até essa data, não ser provavel abastecer os mercados de conservas e muito principalmente de sardinha.

Não constou que se tivesse dado qualquer caso anormal nos mercados, nem mesmo a influencia de conservas d'outros centros produtores, o que facilmente podiamos saber pelos nossos visinhos espanhóis e francezes, unicos, até hoje, beneficiados com a aparição da sardinha nas costas dos seus litoraes.

Dizia-se insistentemente que os mercados estavam abarrotados, o que nós verificamos não ser verdade, porque nesse mesmo ano demos um passeio pela Europa, visitando diversos mercados, e soubemos que não havia uma unica caixa em armazens.

Como vissemos isto, assaltou-nos a ideia de offerecer as nossas mercadorias directamente ao comprador e muito naturalmente nos pareceu podermos aproveitar as percentagens que auferiam os intermediarios;— pois em muitas casas importadoras aonde nos dirigimos, nos disseram que não faziam negócios directamente e que só compravam aos corretores, visto que com elles se entenderiam mais de perto e mais facilmente se resolveria qualquer questão que se suscitasse sobre a qualidade das mercadorias em face das amostras apresentadas como base das compras.

Em virtude deste proposito dos compradores, em todos os mercados, verificamos que não havia outro remedio se não entregarmos nas mãos dos commissarios, que procuram a todo o custo obter as conservas pelo menor preço possivel, levando aos compradores os seus produtos por preços muito baixos, limitando-se apenas a receber a insignificante gratificação de 2 % nos seus lucros.

Os estoques eram grandes e todos precisavam de vender para realisar capital;—os pequenos fabricantes eram obrigados a vender por menos preço do que custava a fazenda, para acudir a necessidades de ocasião, estabelecendo assim a grande concorrência, que só ao comprador aproveitava, visto que o commissario só ganhava os 2 %.

Como se sabe, a industria das conservas está sujeita ao acaso da pesca, como tambem as suas materias primas são importadas do estrangeiro, e prestam-se ao jogo das bolsas;—estas materias primas tambem por sua vez aumentaram de preço, embora os cambios descessem gradualmente, reflectindo nas conservas, fazendo as baixar de valor, visto que nós fazemos as nossas vendas, baseando-nos na moeda estrangeira, principalmente no franco.

Seria muito natural nós fazermos as nossas vendas, baseando-nos nas oscillações dos cambios, bem como nas altas ou baixas, nos preços da folha, chumbo, estanho e azeites, mas tal não succedeu, chegando a vender-se uma caixa de conservas de 100 latas 1/4, reduzido, 17 m/m, sardinha ou chixarro, tendo cada lata o peso de 135 a 145 gramas, por 11 francos, com o abatimento de 2 % e mais 2 % ao cambio de 645 réis por cada 3 francos, abatendo dois pontos no cambio do dia antes do embarque, recebendo-se liquido a importancia de 2828,4 escudos.

O preço da folha, chumbo, estanho e azeite estava um pouco mais barato; actualmente temos vendi-lo por 12 francos, recebendo-se a importancia liquida de escudos 2837,5 pelo ultimo cambio de 618, em agosto proximo passado.

Vejamos agora quanto nos custava cada caixa nesta data.

CALCULO APROXIMADO 1/4, reduzido, ordinario

Folha ilustrada—100 tiras... 151 reis Trabalho de cortar e dobrar tiras... 10 Tampus e fundos, folha branca... 306 Trabalho de coser e cortar tampus e fundos... 16 Solda para cheio e vazio—750 gramas... 265 Estragos provaveis em folha branca e illustrada... 10 Trabalho de cheio e vazio—solda... 420

dores... 110 Caixaite—armar, pregar e pregos... 110 Oleo de mendoby—1 1/2 kilos... 382 Gáz, limpeza de latas, sal, serradura... 50 Carvão ou lenha e despacho de

|   |       |
|---|-------|
| alfandega.....  | 60    |
| Trabalho das mulheres, por cada caixa.....  | 160   |
| Moços em trabalho do peixe e comprador.....   | 30    |
| Rendas da fabrica e empregados, base de 8000 caixas por ano.....                            | 400   |
| Carreiros, por cada caixa.....  | 45    |
| Arranjo de ferramentas, limpeza de grelhas, estanhacao, conservacao do mobiliario, etc..... | 100   |
| Barcagem para fora da barra.....  | 30    |
| Soma.....   | 2.215 |

Tudo isto não incluindo o valor do peixe, que ignoramos quanto nos custa.  
Olhão, 8 de setembro de 1914.

José Estevão de Matos Ferreira.

**INSTITUTO BRANCO RODRIGUES**

«Dae trabalho aos cegos e não esmola»

A Direção do Club de Carcavelos convidou os alunos desta instituição para irem tocar piano quatro vezes por semana, na sede daquela sociedade.

O Salão Cinematografico de Parede também contratou um aluno cego para ir executar a parte musical das sessões, trabalho que já desempenhou ha um ano com muito agrado do publico.

Metade da importancia que os alunos ganham, pertence-lhes, e a outra metade é destinada á compra de instrumentos e de musicas em relevo.

Ambos estes estabelecimentos cooperam assim com o fundador do Instituto para dar realidade á divisa da sua instituição: dar trabalho aos cegos e não esmola.

**Educação física**

Com regular assistencia realison-se no passado domingo, 6 do corrente, no belo campo de S. Francisco, um movimentado match de Foot-ball. Eram adversarios os 4.ºs teams do Sporting Club-Farense e Faro-Foot Ball-Club. Talvez porque o Sporting visse no seu adversario de domingo, um team que não teria duvidas em vencer com relativa facilidade, não teve escrúpulos em pôr em pratica as mais extrarunarias e mesquinhas destealdades. Aquela sua conduta não nos admittiu em absoluto, porque sabiamos demasiado as suas más vontades desde que viram no Faro Foot-Ball um team decidido a fazer sport correto e bem orientado. E tanto assim é, que bastou que um jogador do F. F., impensadamente e em premeditação, applicasse um *pinhão* alguma coisa violento num jogador do Sporting, para que meia dúzia de disculos assalariados por este ultimo, se manifestassem hostilmente, sem que para isso houvesse razão areitavel. Um team que quer impor se á estima e consideração do publico correto, precisa de ser educado moral e fisicamente. Não é com zaragatas e disturbios que a dentro duma causa ordeira e patriótica se adquire prestigio e carinho.

Logo no principio do desafio o Sporting deixou transparecer a sua grande má vontade contra o F. F., quer distribuindo im pressões desleaes, quer pretendendo discutir as ordens do arbitro, (absolutamente contra as regras da *association*) quando alguma penalidade lhes era applicada. Estes e outros motivos e a deploravel intervenção dos assalariados do Sporting num ato perfeitamente correto do Faro-Foot-Ball, levaram o *referee*, para evitar mais desordens e protestos ameaçadores, a suspender o desafio antes da hora marcada. Achamos conveniente dizer que o *referee*, que tinha sido escolhido pelo Sporting, se não viu tudo, foi pelo menos imparcial. Isto para que se não diga que o unico goal da tarde, que foi marcado contra o Sporting, não era valido, como dizer ouvi a alguns jogadores do Sporting.

Prometendo voltar ao assunto, desde que necessario se torne, agradeço-lhe sr. redator, a deferencia da publicação destas lihas.

De V. Ex.ª

José Nunes de Sousa.

Do F. F. C.

**Festejas**

Promovidos por uma grande comissão de Danhistas, realison-se imponentes festejos no Casino da Praia da R. cha, nos dias 12, 14, 17, 19, 20, 21, 26 e 27.

O produto dos festejos revertirá a favor das creanças pobre de Portimão.

**O NOSSO NOTICIARIO**

Consta-nos que, em offensa á letra da lei, a guarda fiscal dos postos de Olhão e Vila Real de Santo Antonio deixam exportar para Espanha todos os ovos que para esse fim ali apparecem. Também nos consta que por virtude desta medida, já foram solicitadas providencias ao sr. ministro das finanças.

Com a idade de 9 anos fez exame do 2.º grau de instrução primaria, obtendo distincção, o menino Adelino Hemiterio da Palma Carlos filho do nosso presado amigo sr. Manuel Carlos.

Felicitemo-lo, bem como a seus paes.

O Supremo Conselho na Magistratura ordenou ha dias a formação dum processo disciplinar ao sr. dr. Vicente Dias Ferreira, juiz desta comarca. Já depozeram como testemunhas os srs. drs. Antonio Miguel Galvão, José Mendonça, Manuel Pedro Guerreiro, João Pedro de Sousa e José Castanho, e os srs. José Guieiro e Paulo Cumano. Assistiu á inquirição o sr. dr. Barata, juiz de direito na comarca de Loulé.

Por causa da guerra estão detidos no porto de Lisboa 30 vapores alemães e 1 austriaco. Os maiores são os alemães designados *Achilles. Bulow* e *Prinz Henrick*, que medem respectivamente 9.143,8.965 e 6.636 toneladas.

Esta de serviço no juizo de direito desta comarca o substituto sr. dr. Joaquim da Ponte, conservador do registo predial.

Em virtude de ser morto por um cão danado, em Fogarosa (Torres Vedras), encontra-se em tratamento no Instituto Bacteriologico o sr. dr. Antonio Macieira, antigo ministro da justiça e dos negocios estrangeiros.

Foi nomeado delegado do procurador da Republica para Reguengos de Monsaraz o sr. dr. João Rosado Cardoso, irmão do nosso amigo sr. dr. Ernesto Cardoso, delegado do procurador da Republica em Olhão.

No mercado de Faro está fixado em 16 centavos o preço maximo de cada dúzia de ovos.

Apareceu arrombada aute-hontem de manhã a cobertura do poço de S. Pedro. Foi preso para averiguações um creado do Hotel Madalena, sobre quem recaem suspeitas.

A Camara Municipal de Faro pediu ao governo a cedencia a titulo oneroso do antigo presbiterio da freguezia da Conceição, para ali serem instaladas as escolas primarias.

Está em numero 1 na lista das promoesões a juizes de direito o nosso amigo sr. dr. José Castanho, delegado do procurador da Republica nesta comarca.

Já se encontram nesta cidade o sr. dr. José Vaz Juizice Abaim, antigo secretario geral do governo civil, e sua ex.ª esposa, que antaram pelo norte do paiz na sua costumada cura de aguas.

Consta-nos que brevemente virá passar uns dias ao Algarve o nosso amigo sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

Foi promovido á 2.ª classe e colocado em Vila Real de Santo Antonio como delegado do procurador da Republica, o sr. dr. Alberto de Araujo Costa

**CARTEIRA**

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 13—D. Augusta da N.ª tridade Bandeira, D. Maria da Silva Santos, D. Amelia August. Soares, D. Fernanda da Costa Pereira, Antonio Aurelio Mendonça, dr. Antonio Maria Figueira da Silva, Augusto Filipe dos Santos, José Joaquim Moreira, José da Luz Uva e Eusebio da Conceição Ferreira.

Segunda-feira, 14—D. Francisca de Sousa Gomes, D. Luiza das Dores Santos, D. Antonia da Silva Costa, D. Maria Madalena Pinto, D. Jo.ª quina Maria Viagas, D. Rosalinda Aurelia de Matos, D. Luiza Dias da Silveira, D. Maria da Conceição Pires, Antonio Alfredo Pinto Bastos, Guilherme de Sousa Tavares Rafael de Sousa Moreira, Alfredo Augusto Branquinho, An.º clo do das Dores Teixeira, Rodrigo da Silveira Neto, Joaquim Vicente Sanchez e a minha Maria Luiza Marques Teixeira de Azevedo.

Tercia-feira, 15—D. Maria Amelia Lopes, D. Joana Ribeiro Barbara, D. Maria Isabel Pereira, D. Isaura de Sousa Lemos, D. Eouarcia de Mendonça Vincto, D. Alda Augustina do Carmo Rodrigues, Joaquim Diniz Afonso Holo, Jose Augusto Pereira, Manuel do Carmo Teixeira, João José Lopes, Mariano José Rodrigues e Alfredo Maria da Costa.

Quarta-feira, 16—D. Julia Chelmichi Juizice Samora, D. Fimina Justice da Costa, D. Adalberto Rodrigues Pontes, D. Leonilde Maria Bentes, D. Leonor da Silva Gomes, D. Maria de Paula Xavier de Juana de Sousa Costa, Francisca da Luz Cortez Ribeiro, Alfredo Ernesto da Cunha, José Antonio da Silva, Manuel Antonio Rodrigues, José Augusto Xabregas, José João Ferreira e Manuel Carlos Tiburcio.

**FARMACIAS**

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas a farmacia *Moreno Alves*, Rua Direita 84.

OBSERVAÇÃO—Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.



**INCOMODOS do SANGUE e dos OSSOS**

resultam duma nutrição errada, e não se podem debelar com o uso de tónicos, restaurativos, estimulantes e remedios illusorios. Ensiná a experiencia que em tais casos é a Emulsão de SCOTT o verdadeiro remedio. Este alimento

**tonico, puro e reconstituente,**

fornece materiais para a formação de musculos e ossos, augmenta o numero dos corpusculos rubros do sangue e assim renova a saúde e a força. As raparigas anemicas, as crianças mal nutridas, as crianças fracas e todos os que se resentem dos efeitos de doenças graves, fortalecem-se com o uso da Emulsão genuina de Scott. As imitações vêm e vão, porem durante 37 anos tem a Emulsão de SCOTT conservado a alta aprovação dos medicos portugueses de maior destaque, os quais reconhecem o seu valor especial para os casos de anemia, raquitis, escrofula, linfatisimo, nas crianças mal nutridas ou na dentição, e em todas as condições resultantes duma alimentação insufficiente ou dos efeitos das doenças, na convalescença.

**Emulsão de SCOTT**

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.  
Representante: A. V. MARK, Rua da Fabrica 27, Porto.

**ESTUQUES E ESCALOIA**

Manuel Fernandes Vicintas, encarregado de todos trabalhos neste genero por preços modicos.  
Largo de S. Pedro n.º 3.—Faro.

**GARAGE FARENSE DE**

**JOÃO GOINHAS**

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garaga, Largo de S. Pedro, 40

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoa habilitado e de absoluta confiança.

Preço egua a sua concorrência.

**SEMENTE DE COUVE**

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro

**PIANO VERTICAL**

VENDE SE um Busselot em bom estado e muito em conta.  
Dirigir á empresa do Teatro Circo. FARO.

Adubos quimicos de toda a especie, enxofres, calda bor-deleza SCHLOESNAG, carvão de CARDIFF e de NEW CASTLE e outras marcas.

**O. HEROLD & C.ª**

Sulfato de cobre, raphia, corticite, maquinas agricolas e industriaes, estintores de incendio, todos os artigos pertencentes á industria corticeira, automoveis ADLER e LOYD, maquinas de escrever ADLER, etc., etc.

SUCURSAL EM FARO

Rua D. Francisco Gomes, 45

ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES

**OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO**

+DE+

**S. D. PORTO**

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

**AGUA DA MATA**

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de GUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

**SERRALHARIA E FABRICA**

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos FOGÕES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

—PREÇOS SEM COMPETENCIA—

**LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.ª**

37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—3

ao BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

—LISBOA—

**LAMPADAS "METAL,"**

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOL A

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

**JOÃO DA SILVA NOBRE**

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospites de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich  
Clinica Geral — Operações

CONSULTASIA 811 HORAS

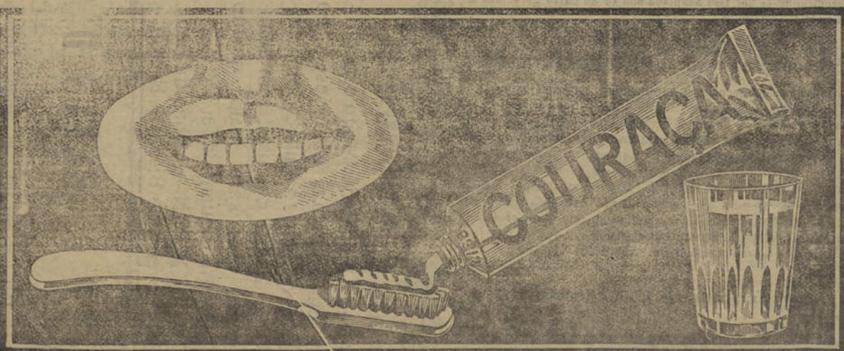
**PERFUMARIA A PESO**

Na Livraria Mendonça, de Faro, RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14

Vendem-se ricas perfumarias, por preços exceccionalmente baratos

**PASTA DENTIFRICA**

Crema—Para a brançura e aviludado da pele.  
Tonico e L.ºção capillar—Contra a caspa e a queda dos cabellos.



UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE

—Drogaria e Perfumaria—

BANDEIRA & C.ª L.ºda

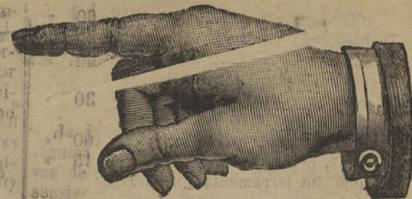
FARO—RUA IVENS, 25—FARO

# EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE

## FRANCISCO VICENTE FERNANDES

### SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

## FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

### MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. GENSIQUE, 166

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

—FARO—



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais práticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

## MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e relhas

Motores a gazolina e gaz pobre

Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.ª

LISBOA PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

TOUCINHO

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de

crystal—Seguros contra roubos—Seguros

postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

## ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental** (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais** (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—12200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.*, n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas primarias, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental** (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—12800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.*, n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do ensino da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da *telegraphia* das cores, da *telegraphia* através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioductores, da telegraphia sem fio e da radiactividade. Os principios e doutrinas teoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e dos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos subiacentes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegraphista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA: Livraria Ferni, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA: Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de São Lázaro, 6

ESCRITÓRIOS

Largo 1.º de Dezembro, 21

Morada—Rua João de Deus

FARO

BUAS FARINHAS E CARVAO-GUK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornhalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatemento, que será maior quanto maior for a quantidade.  
M. SHOCAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

### ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

como o proprio freguez podera verificar. Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS